

APOIO AO CULTIVO ORGÂNICO DE FRUTAS JUNTO À PRODUTORES DO ASSENTAMENTO ITAMARATI

Andressa Caroline Foresti ¹; Edson Talarico Rodrigues ²;

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Glória de Dourados- MS. Email: andressaforesti13@hotmail.com, etalarico@hotmail.com;

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido no Assentamento Itamarati, tendo como objetivo a divulgação do potencial produtivo das frutas tropicais. Inicialmente foi desenvolvido um trabalho de difusão e apoio aos assentados para a implantação de pomar, através de apoio técnico, palestras com especialistas e visitas. Como estratégias de apoio à produção, a capacitação de produtores e alunos, a transferência de tecnologias adaptadas aos grupos de produtores interessados, voltadas principalmente para sistemas orgânicos de produção, informações administrativas e de mercado bem como apoio ao associativismo. Transferência de conhecimentos tecnológicos relativos a diversos aspectos de planejamento, cultivo, tratamentos culturais, controle de pragas e doenças, colheita, pós-colheita, estratégias de comercialização e processamento de frutas. Conclui-se que os objetivos alcançados foram o transferência de conhecimentos tecnológicos relativos a planejamento, por meio de reuniões, visitas, e o apoio á grupos de produtores de maracujá orgânico do Assentamento Itamarati, através de visitas ao sistema de produção, atuação e trabalho na unidade de produção de mudas de banana e maracujá. E por outro lado vem à experiência já adquirida até agora tanto pelos bolsistas, como também pelos agricultores que podem contar com pessoas que os auxiliam com visitas técnicas e indicação do melhor a se fazer, ou o mais indicado pela literatura. Por fim todo este trabalho está sendo de grande valia em aprendizado técnico e social, extensão é lidar com a comunidade e quando isso acontece todos ganham.

Palavras- chave: *Passiflora edulis*. Visitas técnicas. Associação.

Introdução

O Assentamento Itamarati, situado em Ponta Porã, é um dos maiores do Brasil, ocupando área superior a 25 mil ha, dos quais aproximadamente 13mil são agricultáveis. No Assentamento Itamarati I está com 1.143 famílias, organizadas em quatro movimentos

sociais. O primeiro lado desse assentamento foi implantado em 2002. Anos depois, foi implantado a Itamarati II, com uma proposta de coletividade diferente e não tendo terras coletivas destinadas a irrigação com pivô central. Apesar da dimensão e das potencialidades desse assentamento para o processo de desenvolvimento da região, existe a necessidade de mudar o modelo agrícola herdado, pautado na monocultura e na intensiva utilização de insumos químicos, para um modelo mais rentável, sustentável, diversificado, de bases coletivas e que respeite os valores e a cultura das comunidades (EMBRAPA, 2002). Para que isso ocorra há a necessidade de novas formas de gestão do processo de desenvolvimento rural, onde os assentados serão os agentes do seu próprio destino. Nesse sentido, as instituições de pesquisa, ensino e extensão ligadas ao setor agrícola, é chamada a colaborar, num processo participativo e de respeito às comunidades, não mais impondo tecnologias e/ou trazendo “soluções” importadas de realidades diferentes.

Com isso, surge uma proposta da explorar novas culturas, na diversificação da propriedade, sendo uma dessas a produção frutas tropicais e hortaliças. Existe uma tendência mundial em relação ao mercado consumidor de frutas. É cada vez maior a demanda desses produtos devido ao seu valor nutricional (RODRIGUES apud OLIVA et al., 1996), e principalmente as frutas tropicais, pelo sabor exótico que possuem.

Em relação aos países em desenvolvimento, o Brasil é o maior produtor e grande exportador, sendo que a maior produção se encontra nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Alagoas e alguns estados do Nordeste e Norte. Os dados do IBGE indicam que o estado de Mato Grosso do Sul está entre os maiores produtores de soja, milho, mandioca, arroz e algodão, possuindo um dos maiores rebanhos bovinos, produzindo também frangos, suínos e ovinos em larga escala. No entanto, está entre os estados que menos produzem frutas e hortaliças, desperdiçando oportunidades de obter divisas com novas atividades econômicas.

Desse modo, pretende-se divulgar e contribuir para a implantação de Pomares e hortas em assentamentos e áreas da agricultura familiar no Assentamento Itamarati.

Desenvolvimento

Como início dos trabalhos foi feito uma visita e conversa inicial com os 32 produtores de maracujá orgânicos já existentes, eles fazem parte de um projeto da Associação Brasileira de Produtores Orgânicos (ABPO) que ajudou a implantar no Assentamento a

produção de maracujá orgânico com contrato de compra do que será produzido, em uma reunião realizada na sede do Assentamento, o objetivo era divulgar o projeto, apoiar esses produtores, e ouvir em primeira mão os danos causados pela geada que havia castigado os plantios de maracujá, os produtores poderiam tirar suas dúvidas sobre de que forma agir após a geada que acarretou em perdas de alguns plantios e se haveria a necessidade de replantar ou apenas esperar a rebrota, pensando futuramente em produção e de que forma tal ação traria perdas futuras devido ao stress sofrido pela planta.

Por final foi dado uma palestra sobre como ser um empreendedor ministrada pelo Professor Doutor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Dario de Oliveira Lima-Filho tendo em pauta também indicar aos produtores como saber aproveitar os recursos de cada propriedade e fazer a mesma gerar outros tipos de renda além da principal que no caso seria a produção de maracujá orgânico.

Posterior à reunião o orientador do projeto junto com o assistente técnico- Vítor Carlos Neves fez uma demonstração de como se produzir um Biofertilizante com materiais orgânicos, e de certa forma suprir a maior dificuldade desses produtores que é a adaptação aos métodos orgânicos de cultivo, o biofertilizante apresentado foi o AGROBIO que é enriquecido com alguns nutrientes essenciais, tendo mais eficácia na aplicação, e pode ser uma forma de adubação quanto um método repelente de pragas e controle de doenças. Também foi demonstrado como fazer caldas para controle de doenças (principalmente fúngicas), como: calda bordalesa e a calda sulfocálcica, feito um exemplar e deixado na sede para que após ficar pronto foi dividido e aplicado pelos produtores, semanalmente seria colocado um kit com os nutrientes essenciais com pesagens exatas indicadas para o AGROBIO, abaixo na figura 1, a primeira visita para divulgação do projeto e os primeiros trabalhos no Assentamento Itamarati.



Figura 1: Primeira visita e conversa com os produtores de maracujá orgânico do Assentamento Itamarati.

A segunda visita ao Assentamento foi com método mais técnico, onde o professor-orientador Edson Talarico Rodrigues e os três bolsistas PIBEX- Andressa Caroline Foresti, Max Willian Pedroni Fischer e Lucas Coutinho Reis, acompanharam e prestaram uma assistência técnica aos produtores repassando alguns conhecimentos e técnicas já utilizadas na área experimental e demonstrativa localizada na unidade experimental da UEMS de Glória de Dourados, e mesmo após a geada os produtores estavam confiantes em relação à produção e em fazer uma nova tentativa replantando os pomares, alguns produtores ainda não estavam aptos a receber o certificado orgânico mais já estavam trabalhando para que isso acontecesse futuramente, foi feita visitas em quatro propriedades onde estava implantado o pomar de maracujá e onde havia vários danos causados pela geada, as dúvidas desses produtores era o que fazer, em relação ao transplântio, ou seja, se deveriam replantar o pomar ou somente esperar a rebrota, e através da visita que pode ser observado e indicado o mais correto a se fazer, e predominou a indicação de que os produtores deveriam esperar a rebrota do pomar.

Alguns produtores tinham dúvidas em relação à adubação de cobertura, como a aplicação de urina de vaca (nitrogênio) e essas dúvidas foram sanadas em relação à quantidade e forma de aplicação, os bolsistas passaram mais os conhecimentos sobre as caldas

que poderia ser utilizadas nos controles de pragas como, por exemplo, o óleo de Nim que está sendo utilizado na unidade demonstrativa.

Também foi dito aos produtores a necessidade de realizar os monitoramentos das pragas e o manejo ecológico, foi indicado pelo professor orientador à utilização de consórcios e adubação verde assim como as cercas vivas em volta do pomar, inclusive por ser uma exigência e adequação ao sistema agroecológico e para receber o certificado orgânico que é de suma importância, foi também evidenciado a importância de ter diferentes formas de se obter renda na propriedade, como o cultivo de hortaliças e de algumas leguminosas em consórcio ao maracujá, assim como o plantio de milho também foi mais uma forma indicada para geração renda e diversificação da propriedade. Na última propriedade visitada o que se observou foi à importância de barreiras (cercas vivas) já que o local onde o pomar estava protegido por barreiras não houve danos com a geada, demonstrando a importância das cercas vivas, e também foi pedido para que o produtor se adequasse ao sistema orgânico, utilizando-se de adubos verdes, cobertura de solo e consórcio nas entre linhas do pomar.

Finalizado a visita todos os produtores mais próximos do local visitado puderam tirar suas dúvidas, foi mais uma conversa e troca de conhecimento, entre o professor-orientador, os bolsistas e os próprios produtores, que puderam salientar as dificuldades na produção orgânica, na implantação da fruticultura, mais, no entanto foram repassadas “receitas” de caldas caseiras que poderiam fazer o controle de pragas que “atacam” o pomar tais como: calda de pimenta, de cebola, de fumo, de urina, de alho e por fim o óleo de Nim que é um grande trunfo na agricultura orgânica.



Figura 2: Visita técnica aos produtores de maracujá após a geada.

Na terceira visita foi feita mais um trabalho de acompanhamento e assistência técnica, realizado junto com os produtores de maracujá orgânico do assentamento apoiado pela associação. Realizando um trabalho de repasse de conhecimentos, os bolsistas através da unidade demonstrativa desenvolveram algumas técnicas com referência na literatura, de manejo e tratos culturais, através de estágio foi repassado essas técnicas aos produtores acompanhando principalmente a técnica para condução do pomar, poda e o controle de pragas existentes.

Após as visitas acompanhou-se uma reunião dos produtores, observamos novamente as dúvidas dos produtores em relação ao controle de pragas e doenças, havia sido feita a visita do Instituto Biodinâmico (IBD) que realizou as auditorias para a certificação orgânica, e muitos dos produtores não foram certificados devido a falta de adequação aos métodos orgânicos, na maioria dos casos foi solicitado o uso de barreiras em volta dos pomares.

Foi também apresentado aos produtores pelo assistente técnico, produtos químicos permitidos pela legislação que substituem e/ou funcionam como um biofertilizante. Na reunião também houve a discussão em divulgar a agricultura orgânica, em se adequar e descobrir novos métodos, além de haver a necessidade de mais união e apoio entre os produtores para aquisição de equipamentos e venda dos produtos. Nas figuras a seguir terceira visita aos produtores de Maracujá orgânico e participação na reunião.



Figura 3: Terceira visita, propriedade com grande incidência da doença (fusarium), produtos permitidos (Biofertilizantes), reunião dos produtores orgânicos.

No ano de 2014 foram feitas duas visitas ao assentamento, em uma delas no caso a última durou um mês, onde foram visitados quase todos os produtores de maracujá, o objetivo era notar os problemas encontrados no cultivo em relação a pragas, doenças, necessidade de adubação de cobertura e caldas a serem aplicadas, alguns produtores não está tendo dificuldades com doenças e nem pragas e já fazem uma grande colheita e venda.



Figura 4: Cultivo de maracujá do Sr. João Foresti, um dos pioneiros da produção de maracujá orgânico do Assentamento Itamarati.

Para que os produtores tirassem todas as suas dúvidas, em relação a aplicações de caldas e controle de pragas e doenças, assim como a produção de novas mudas foi realizada outra visita e reunião, e nesta mesma reunião a auditora do Instituto Biodinâmico (IBD) tirou todas as dúvidas dos produtores em relação à certificação orgânica.



Figura 5: Cultivo de frutas do Sr. Aparecido, ele possui a uma área de 8 hectares com produção orgânica.

Em relação à venda, os produtores possuem contrato com a empresa e destina toda sua produção a mesma, tendo um preço fixo pelo quilo do fruto, no momento somente 10 produtores fazem a entrega mensal de frutos, a coleta é feita uma vez ao mês, o produto é transportado em um caminhão da empresa, e geralmente vai com a carga completa, o produtor que entrega mais, consegue entregar de 80 a 100 caixas, cada uma com 13 kg.

Produções de mudas de Frutíferas

A produção de mudas acaba sendo de suma importância para a divulgação e para que os produtores se interessem em implantarem pomares, o objetivo de qualquer pequeno agricultor que queira se adequar a novos métodos, é obtenção de boas mudas e utilização de boas e novas tecnologias que não exigem um gasto econômico relativamente alto, então na produção de mudas pode-se associar mudas de qualidade com utilização de novas tecnologias, através das melhores variedades e métodos de cultivo.

No nosso trabalho, realizamos a produção de mudas em dois locais distintos, utilizando as melhores sementes e mudas obtidas através de micro propagação, todas vindas da EMBRAPA. Primeiramente no Assentamento Itamarati, utilizando a carga horária do estagio, foi feito o plantio de 1.500 mudas de maracujá da variedade Rubi do Cerrado que no momento foi a grande descoberta de EMBRAPA em relação ao maracujá, juntamente com os bolsistas Lucas Coutinho Reis, Max Willian Pedroni Fischer e a aluna do 2º do curso superior de tecnologia em Agroecologia Michele da Silva Gomes realizaram o enchimento de saquinhos utilizando o substrato (Carolina), o mais indicado na produção de mudas, todo o processo deu-se pelo enchimento dos saquinhos, a irrigação das mudas que haviam sido plantadas e o novo plantio finalizando novamente com irrigação. Essas mudas estavam localizadas na horta familiar do Assistente técnico do projeto, a maioria das mudas será destinada ao transplântio dos pomares prejudicados pela geada, o restante será utilizado para começar novos plantios.



Figura 6: Produção de mudas de maracujá no Assentamento Itamarati.

Entrega das mudas de Frutíferas

A entrega das mudas de maracujá do Assentamento Itamarati foi feita pelo assistente técnico dos produtores, onde cada produtor recebeu quantidade de muda conforme sua área e conforme a reposição que faria após a queima pela geada. As mudas estavam com 60 dias e até o final da entrega com 70 dias, com cerca de 25 á 35 cm de altura. Atualmente esses produtores já estão colhendo a produção dessas mudas, que foram distribuídas ainda em 2013 dando um total de 7.000 mudas.

Dentro os resultados alcançados foram à divulgação parcial da fruticultura em si, e utilização de métodos orgânicos, também já houve o interesse dos produtores em implantar pomares, utilizando de novas tecnologias, tanto na produção das mudas como nos métodos utilizados.

Notou-se o interesse dos pequenos produtores no novo, em novos desafios, e a vontade de não desistir e persistir em algo que pode dar certo, que pode mudar suas vidas, daí vem o lado social, em que a fruticultura e a agricultura agroecológica trazem motivação e expectativa para a agricultura familiar.

E através das visitas técnicas, do acompanhamento dos bolsistas, todos tanto os produtores quanto os bolsistas, adquirindo experiência e trocando informações, buscando sempre métodos mais eficazes para uma agricultura nova e muito mais promissora.

Considerações Finais

Pode-se concluir que a fruticultura em um parâmetro local é uma coisa nova, que está sendo bem aceita pelos produtores, junto com ela vem à agricultura agroecológica que traz novos desafios, novas expectativas, e os pequenos agricultores podem ter a esperança de tentar algo diferente, mais que está sendo bem valorizado no mercado, sem esquecer é claro da saúde do próprio produtor e conseqüentemente a satisfação de oferecer ao mercado um produto de qualidade livre de contaminação, e no caso, as frutas que de certa forma não é o forte do estado.

Conclui-se que os objetivos alcançados foram o transferência de conhecimentos tecnológicos relativos a planejamento, por meio de reuniões, visitas, e o apoio á grupos de produtores de maracujá orgânico do Assentamento Itamarati, através de visitas ao sistema de produção, atuação e trabalho na unidade de produção de mudas de banana e maracujá.

E por outro lado vem à experiência já adquirida até agora tanto pelos bolsistas, como também pelos agricultores que podem contar com pessoas que os auxiliam com visitas técnicas e indicação do melhor a se fazer, ou o mais indicado pela literatura. Por fim todo este trabalho está sendo de grande valia em aprendizado técnico e social, extensão é lidar com a comunidade, e quando isso acontece todos ganham, pelos menos em experiência.

Referências

LAZZAROTTO, C.; FORNASIERI, J. L.; COMUNELLO, E. et al. **Zoneamento para a Fruticultura em Mato Grosso do Sul**. Dourados: EMBRAPA Agropecuária Oeste, 2003. 43p. Ano: 2014

NEVES, M. Foresti; MUSSURY, L. Amorim; MUSSUY, R. Maria. **Análise do processo de diversificação e agregação agroecológico do assentamento Itamarati-MS**. Dourados: Editora UNIGRAN, 2012. 18p.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ASSENTAMENTO ITAMARATI. Órgão formulador: Instituto de desenvolvimento Agrário, Assistência técnica e Extensão Rural de MS. - IDATERRA, P.11. 2002.

RODRIGUES, E. T. **Recomendações para o cultivo de frutas tropicais no estado do Mato Grosso do Sul**. Dourados: UEMS, 2008.

URCHEI, M. A; FIETZ, C. R.; COMUNELLO, E. et al. **Caracterização Edafoclimática do Assentamento Itamarati, MS, e Análise Socioeconômica Regional**. Dourados: EMBRAPA, 2002.